BE NEWS

SÁBADO E DOMINGO, 26 E 27 DE NOVEMBRO DE 2022 | ANO 1 | Nº 243 | **TUDO O QUE MOVE O MERCADO** | DIRETOR-PRESIDENTE FABRÍCIO JULIÃO

ITAGUAÍ Porto faz primeira transferência de gás entre navios ▸**p4**

OPINIÃO "Los Amantes de Teruel", artigo de Luiz Dias Guimarães ▸**p7**

ESTILO BE Daniel Martins de Barros fala sobre a importância do riso ▸**p9**

Codeba firma parceria com o Porto de Aveiro

Protocolo de cooperação entre a Companhia Docas da Bahia e a administração do complexo português prevê a troca de conhecimentos e experiências profissionais ▸**p5**

EDITORIAL

Uma luta de todos

Um passo audacioso e necessário foi dado pelo setor de transporte marítimo durante a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP27). No último dia 14, empresas desse segmento e companhias líderes na produção de hidrogênio verde (H2V) assinaram uma declaração conjunta, se comprometendo a produzir combustíveis de baixo carbono, baseados no H2V, em larga escala e a utilizá-los. Dessa forma, buscam a descarbonização do transporte marítimo global.

A estratégia é unir fornecedores e consumidores de hidrogênio verde em um acordo que trata com urgência a adoção da tecnologia no transporte marítimo. O setor de navegação responde por 3% das emissões globais de gases de efeito estufa. E esse volume pode aumentar em 50% até 2050, caso alternativas energéticas não sejam exploradas.

Com base nessa parceria, os transportadores marítimos se comprometem a tornar viável comercialmente a construção de embarcações de emissão zero, que devem começar suas atividades até 2030. E tal iniciativa é complementada com o aumento da produção de hidrogênio verde para 5,5 milhões de toneladas por ano até 2030, para utilização na navegação.

Essa união entre as duas partes busca mandar uma mensagem clara ao mercado: o segmento de navegação irá utilizar combustíveis de baixa emissão de carbono em larga escala, sinalizando que haverá demanda por eles e que a produção dessas fontes energéticas, sendo fortemente ampliada, tende a ter reduzidos seu custo e, consequentemente, seu risco de investimento.

Foi uma importante ação por parte dos setores energético e marítimo, assumindo um compromisso concreto em prol da descarbonização e, em última análise, pelo futuro da humanidade. Agora, que essa iniciativa prospere e as promessas feitas sejam cumpridas. E que outros agentes dos setores de transporte e comércio exterior se integrem nessa luta, unam esforços. Essa é uma luta de todos, sem fronteiras e independente da categoria econômica onde atuam.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação

▲ CAPA
5 Companhia Docas da Bahia firma parceria com o Porto de Aveiro

HUB
3 Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos) anuncia titulares para duas pastas

NACIONAL
3 TCU publica painel digital consolidando todas as obras públicas federais paralisadas

Exportação de carne de frango é recorde mesmo com desaceleração da China

REGIÃO SUDESTE
4 Porto de Itaguaí realiza primeira transferência de gás entre navios

REGIÃO SUL
4 Integrantes do Sindimadeira RS visitam Porto do Rio Grande

INTERNACIONAL
6 Empresas assinam declaração para zerar emissões de gases de efeito estufa até 2050

OPINIÃO
7 "Los Amantes de Teruel", por Luiz Dias Guimarães

SOCIAL
8 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso

BE NEWS

www.portalbenews.com.br

Sede
Alameda Campinas, 802, 6° andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Rua Brás Cubas, 37, Sala 11
Santos, São Paulo
11013-919, BR

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacyara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Editor
Alexandre Fernandes

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR
Se você quer perguntar, sugerir pautas
ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas,
escreva um e-mail para
atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE
Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News.
Para isso, inscreva-se em **www.portalbenews.com.br**

PUBLICIDADE
Maurício Almeida | (11) 99554-4282
mauricio.almeida@portalbenews.com.br

Margrethe Wallau | (11) 99786-1655
megwallau@portalbenews.com.br

NACIONAL

LEOPOLDO FIGUEIREDO
E COLABORADORES
leopoldo.figueiredo@portalbenews.com.br

Novos secretários 1
O governador eleito de São Paulo, Tarcísio Gomes de Freitas (Republicanos), havia dito que indicaria técnicos para a Chefia da Casa Civil e para a nova supersecretaria, a ser criada com a fusão de Infraestrutura e Meio Ambiente com Logística e Transportes. Os titulares das duas pastas foram anunciados ontem e são profissionais que trabalharam com ele em seus anos como ministro da Infraestrutura do Governo Bolsonaro. A supersecretária será a engenheira civil e procuradora federal Natália Resende, que foi chefe da Consultoria Jurídica do Ministério e atuou, principalmente, na renegociação dos contratos de concessão de ativos da infraestrutura.

Novos secretários 2
Primeira mulher a integrar o secretariado de Tarcísio, Natália também se formou em Direito, é professora da PUC Minas e doutorando em recursos hídricos. Em sua superpasta, que ainda não tem o nome definido, estarão a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp), a Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb) e o Departamento de Estradas de Rodagem (DER).

Novos secretários 3
O outro convidado a integrar a equipe de Tarcísio, como secretário-chefe da Casa Civil, é Arthur Lima, presidente da Empresa de Planejamento e Logística (EPL) durante a permanência do governador eleito no Ministério da Infraestrutura. Militar formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (Aman), ele já atuou no Gabinete de Segurança Institucional (GSI) no Governo Lula e no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) no Governo Dilma Rousseff.

Acesso rodoviário 1
O Porto de Itaqui (MA) teve um trecho de 59 quilômetros de seu acesso rodoviário, a BR-135, recuperado. As obras, entregues ontem, foram realizadas pelo Ministério da Infraestrutura, por meio do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). Segundo a pasta, a intervenção custou R$ 11 milhões, destinados a serviços de microrevestimento e sinalização horizontal.

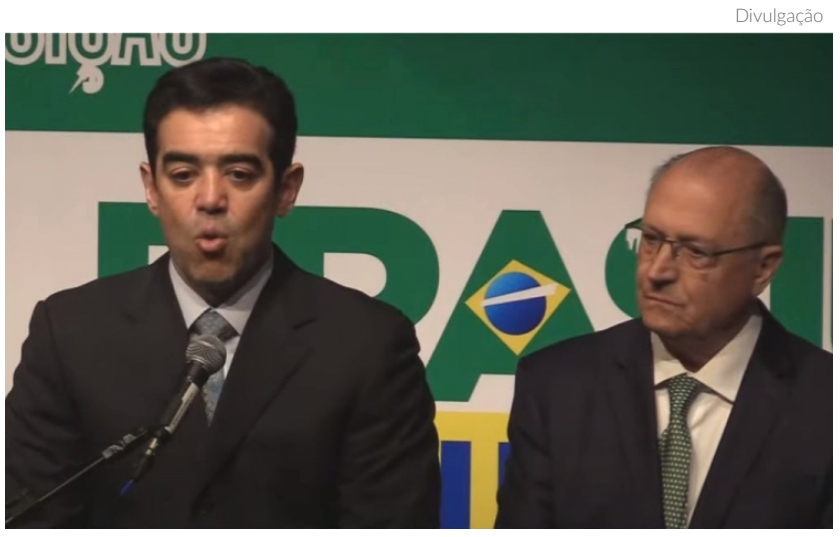
Acesso rodoviário 2
A BR-135 liga o meio-norte do Brasil a Belo Horizonte. E é o único acesso terrestre à São Luiz (MA).

TCU publica painel digital de obras públicas federais paralisadas

Com mais de 22 mil serviços registrados, o espaço consolida dados e detalha valores de investimentos

TALES SILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

Divulgação



O presidente do TCU, ministro Bruno Dantas, entregou o relatório com diagnósticos no setor de logística, transportes e infraestrutura ao vice-presidente leito, Geraldo Alckmin (PSB), na última quarta-feira (16)

O Tribunal de Contas da União (TCU) publicou o Painel de Obras Paralisadas para consolidar os dados de contratos relacionados a obras públicas custeadas com recursos federais. O espaço conta com levantamento feito pela Corte de Contas nos bancos de dados oficiais do País e buscou apresentar o cenário mostrando a quantidade, os valores, e a lista detalhada desses empreendimentos.

O painel carrega as análises sobre as obras paralisadas em todo o País, juntamente com o levantamento publicado em maio do ano passado pelo TCU. O documento identificou que dos quase 38 mil contratos públicos assinados, 14 mil estavam paralisados. Os investimentos previstos totalizavam R$ 725 bilhões. Desse total, R$ 144 bilhões referiam-se a obras paralisadas, nas quais já haviam sido aplicados R$ 10 bilhões.

Além disso, o painel possibilita verificar o valor de investimento das obras paralisadas por estado da federação. Na aba "visão geral", é possível analisar os dados atualizados (2022), bem como realizar comparações com as bases de dados de trabalhos anteriores (2018 e 2020). Por fim, na aba "emendas", é possível verificar a situação das obras de acordo com a origem dos recursos.

A criação do painel é mais uma contribuição da Corte de Contas à Equipe de Transição do governo eleito em 2022. Conforme publicado pelo **BE News** na semana passada, o TCU entregou um relatório ao vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin (PSB), apontando as principais melhorias para o setor de logística, transportes e infraestrutura do País.

No eixo obras paralisadas, o relatório constatou que os sistemas de informação e gerenciamento das obras são pouco confiáveis, incompletos e ineficientes para proporcionar decisões adequadas dos gestores. Além disso, não há padronização do conceito de obra paralisada, uma vez que o "único banco de dados que apresentava registro de causas, o do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), não oferecia clareza suficiente para permitir gestão adequada".

Para solução do problema, que afeta diretamente a economia do país, o TCU recomendou a criação de um cadastro único "que permita registrar, de forma confiável e tempestiva, informações relevantes e padronizadas sobre a execução de obras públicas".

Exportação de carne de frango é recorde, mesmo com desaceleração da China

Mais de 3,92 milhões de toneladas do produto foram exportadas entre janeiro e outubro, 4,6% a mais do que o registrado no mesmo período do ano passado

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Mais de 3,92 milhões de toneladas de carne de frango foram exportadas entre janeiro e outubro, volume 4,6% maior do que o registrado no mesmo período do ano passado, quando as exportações atingiram 3,75 milhões de toneladas aproximadamente. O volume exportado é o maior já registrado, segundo avalia a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Os dados são do Ministério da Economia (ME). De acordo com a Conab, o aumento ocorreu mesmo com uma redução na demanda chinesa pelo produto brasileiro, como mostra a edição de novembro do boletim AgroConab, divulgado na última quinta-feira (24).

De acordo com o levantamento, a China reduziu sua demanda por carne de frango em 17,4%, comparativamente ao mesmo período de 2021, como resultado da recuperação da produção interna de proteína animal.

"Embora a China continue sendo o principal comprador de carne de frango do Brasil, este é um mercado mais pulverizado. Dessa forma, os aumentos nos embarques para outros importantes países, como Filipinas, Cingapura, Emirados Árabes, Coreia do Sul, México, entre outros, compensaram essa queda. Vale lembrar que há uma maior demanda mundial pela carne de frango, uma vez que esta é a proteína mais acessível ao mercado consumidor", observou o analista de mercado da Conab, Wander de Sousa.

Com relação ao mercado interno, a oferta de carne de frango já foi intensificada, com vistas às festas de final de ano, mas a demanda ainda não correspondeu. Ainda assim, o consumo doméstico continua firme, em substituição à carne bovina.

De acordo com o boletim, para 2023 os indicadores de oferta de carne de frango apontam para um acréscimo de 4,2% no mercado interno, ao mesmo tempo em que se observa uma tendência de estabilização do consumo per capita deste produto, indicando um nível de saturação frente ao cenário econômico atual.

Carne bovina
As exportações de carne bovina entre janeiro e outubro deste ano também estão em patamares superiores ao registrado nos dez primeiros meses de 2021. Os embarques no período em 2022 chegam próximos a 2 milhões de toneladas, frente a 1,59 milhão de toneladas no ano anterior. A China também é o principal comprador do produto brasileiro, mas com uma participação maior se comparada com o mercado de frango. Para carne bovina, o país asiático tem uma participação de 54,5% nas vendas realizadas até outubro.

Divulgação

A China reduziu sua demanda por carne de frango brasileira em 17,4%, comparativamente ao mesmo período de 2021

REGIÃO SUDESTE

Porto de Itaguaí realiza primeira transferência de gás entre navios

Segundo a KPS, o tempo total da operação foi de aproximadamente 30 horas

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Divulgação/CDRJ

A Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU) está ancorada na Baía de Sepetiba

O Porto de Itaguaí (RJ) realizou a primeira transferência de gás natural liquefeito (GNL) entre dois navios atracados a contrabordo, ou seja, um estava encostado no outro. Durante a operação, foi feito o reabastecimento da Unidade Flutuante de Armazenamento e Regaseificação (FSRU), da Karmol LNGT ASIA, afretada pela Karpowership Brasil (KPS), que está ancorada na Baía de Sepetiba. A transferência ocorreu entre os dias 25 e 26 de outubro, mas foi divulgada somente agora.

Para viabilizar o projeto, a Companhia Docas do Rio de Janeiro (CDRJ), empresa pública que administra o Porto de Itaguaí, e a Karpowership Brasil (KPS) assinaram um contrato com vigência de 44 meses.

Segundo explicou a CDRJ, "o GNL é conduzido por um transportador de gás, comumente chamado de LNGC, e bombeado para os tanques de armazenamento do FSRU. Para que esse bombeamento ocorra, o LNGC deve estar atracado ao lado do FSRU. Para a manobra de atracação do navio, foram envolvidas cinco embarcações menores".

Já a KPS informou que o tempo total da operação, entre chegada e partida do LNGC, manobras de atracação, preparação e bombeamento do GNL e desatracação, foi de aproximadamente 30 horas. A atividade envolveu cerca de 35 profissionais e contou com a colaboração da KPS, Mitsui OSK Lines Europe (MOL LNGE), Fendercare Serviços Marinhos do Brasil Ltda., Wilson Sons, Marinha do Brasil, Instituto Estadual do Ambiente (INEA), Praticagem e CNTIC VPower Global.

A empresa informou ainda que toda a preparação da equipe, plano integrado, elaboração de procedimentos operacionais, análises de riscos e simulações realizadas no Tanque de Teste Numérico da Universidade de São Paulo (USP), durante a fase de projeto, contribuíram para a realização de uma operação segura e de alto desempenho.

De acordo com a Autoridade Portuária, o reabastecimento atende ao projeto pioneiro no Brasil de termoelétricas flutuantes da KPS. "O Porto de Itaguaí foi o local escolhido pela empresa para receber o FSRU, os Powerships (unidades termelétricas flutuantes) e instalação de torres de distribuição para linhas de transmissão da energia gerada".

REGIÃO SUL

Integrantes do Sindimadeira RS visitam Porto do Rio Grande

Neste ano, o porto já movimentou mais de um milhão de toneladas de madeira

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

Integrantes do Sindicato Intermunicipal das Indústrias Madeireiras, Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Esquadrias, Marcenaria, Móveis, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomeradas e Chapas de Fibras de Madeiras do Estado do Rio Grande do Sul (Sindimadeira RS) visitaram o Porto de Rio Grande na última quinta-feira (24).

Os representantes foram convidados pelo operador portuário, Sagres, e pelo exportador, Connexion Export, sendo recepcionados em conjunto pela diretoria da Portos RS e pelo prefeito de Rio Grande, Fábio Branco. Antes da visita ao cais e aos armazéns, eles conferiram uma breve apresentação da cidade, do porto, do operador portuário e do exportador.

Neste ano, o Porto do Rio Grande já movimentou mais de um milhão de toneladas de madeira. O total movimentado nos últimos quatro anos é de três milhões de toneladas do produto.

Segundo a Portos RS, o principal importador da madeira brasileira é a Europa. A China também é um dos destinos dessa carga.

No mercado europeu, um dos principais produtos é o eucalipto, o qual é usado para a produção da celulose. Para o mercado chinês, o pinus é um dos principais exportados, voltado aos mercados de movelaria e serrarias.

Para atender às demandas, a Sagres mantém sete pátios para depósito de carga no município, nos quais são recebidos diariamente mais de 120 caminhões por dia.

Já o Porto de Pelotas movimenta, anualmente, mais de um milhão de toneladas de toras de madeira, com carregamento em barcaças, potencializando a utilização do sistema hidroviário.

Rodrigo de Aguiar/Portos RS

Os sindicalistas foram recepcionados pela diretoria da Portos RS e conheceram as instalações do Porto do Rio Grande

INTERNACIONAL

Companhia Docas da Bahia firma parceria com Porto de Aveiro

Acordo foi firmado pelo direto-presidente da Codeba, almirante Carlos Autran, na tarde dessa sexta-feira, na cidade portuária

Marcelo Sobreira

Autran e Eduardo Feio assinaram o protocolo de cooperação em solenidade na sede da autoridade portuária do complexo português

Da Redação
redacao@portalbenews.com.br

A Companhia Docas da Bahia (Codeba) e a Administração do Porto de Aveiro (APA), de Portugal, firmaram um protocolo de cooperação, para a troca de conhecimentos e experiências profissionais em relação à atividade portuária. O termo foi assinado na tarde dessa sexta-feira, na sede da APA, em Aveiro, pelo diretor-presidente da Codeba, Carlos Autran, e pelo presidente do conselho de administração da APA, Eduardo Peralta Feio.

Também participaram da cerimônia a diretora empresarial e de Relação com o Mercado da Docas, Ana Paula Calhau, e o diretor-executivo do Portugal Export, Marcelo Sobreira.

Segundo Autran, a parceria, negociada nos últimos meses, será importante para as duas gestoras portuárias, que poderão aprender uma com a experiência da outra. "Somos portos regionais, mas portos com um grande potencial de negócios e estamos nos desenvolvendo. Então é importante estarmos juntos, compartilharmos nossos aprendizados nesse processo, aprendermos uns com os outros como eliminar gargalos, otimizar nossas operações, atrair cargas e reduzirmos o impacto ambiental de nossas atividades. Essas serão informações importantes que poderemos trocar".

O representante da Codeba destaca as cargas movimentadas nos três portos administrados pela autoridade portuária - Salvador, Aratu e Ilhéus - como mercadorias de interesse a Aveiro, que, como os demais complexos marítimos portugueses, deseja se consolidar como a "porta de entrada" dos produtos brasileiros - especialmente commodities - em Portugal e na Europa. No sentido contrário, o porto lusitano apresenta avanços tecnológicos, como um sistema de janela única para digitalização de procedimentos e liberações portuárias, e atividades importantes para a companhia brasileira. "Aveiro tem um pólo pesqueiro importante e essa, entre outras operações, nos interessa", explicou o almirante.

Autran ainda destacou que, apesar da firmada com a Docas da Bahia, ele deseja que essa parceria seja explorada por todos os portos do que chamou de "Arco Nordeste", de Ilhéus (BA) a Itaqui (MA). "Estou aqui pela Bahia, mas quero ampliar essa parceria para os portos do Arco Nordeste. Temos muito o que crescer, muito a aprender e, é claro, muito a ensinar", afirmou.

Esta é a segunda parceria internacional que a Codeba oficializa neste ano. No primeiro semestre, durante a Intermodal South America, principal feira de produtos e serviços para comércio exterior e transportes da América do Sul, realizada em São Paulo (SP), a companhia fechou uma parceria com o Porto de Sines, o principal complexo marítimo português em movimentação de contêineres.

Autran ainda aproveitou a missão internacional do Brasil Export - organizada anualmente pelo fórum de debates a portos internacionais e que, neste ano, teve como destino a Espanha - para iniciar contatos com o Porto de Barcelona, um dos principais do país, a fim de firmar uma nova parceria. Para o presidente da autoridade portuária brasileira, parcerias com administradoras de portos estrangeiros são "importantes". "Há sempre algo a aprender e, é claro, algo a passar. Tradicionalmente, encontramos portos mais desenvolvidos tecnologicamente. E isso nos interessa. E há um grande interesse em ter relações com o Brasil. Nosso comércio exterior chama muito a atenção", explicou Carlos Autran.

Analisando sua estratégia internacional, o presidente da Codeba destaca o papel desempenhado pelo Brasil Export com suas missões internacionais. "Não posso deixar de reconhecer que nosso esforço na Codeba e as ações do Brasil Export, principalmente com as missões internacionais, compartilham os mesmos objetivos. Queremos fortalecer a integração do Brasil com outros países, fomentar negócios, atrair investimentos e abrir novos mercados. Estamos em uma missão por nosso País".

INTERNACIONAL

Empresas assinam declaração para zerar emissões de gases de efeito estufa até 2050

Companhias de transporte marítimo e de produção de hidrogênio verde se comprometeram a adotar combustíveis mais sustentáveis na COP 27

Pixabay

Os signatários concordaram em colaborar para tornarem viável comercialmente a construção de embarcações de emissão zero até 2030

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Empresas do segmento do transporte marítimo mundial e companhias líderes na produção de hidrogênio verde (H2V) assinaram no último dia 14 uma declaração conjunta na COP27, na qual se comprometem a viabilizar a produção em larga escala e o uso de combustíveis de baixo carbono, baseados em hidrogênio verde, para acelerar a descarbonização de transporte marítimo global.

O setor de navegação responde atualmente por 3% das emissões globais de gases de efeito estufa, mas caso não haja nenhuma intervenção, o volume pode crescer em 50% até 2050, apontam estimativas.

Ao unir fornecedores e consumidores de hidrogênio verde para um acordo que trata com urgência a adoção da tecnologia no transporte marítimo, a declaração conjunta busca criar confiança para a implantação de combustível de baixa emissão em larga escala, desbloqueando reduções de custos e reduzindo o risco de investimentos.

No documento, os signatários concordaram, principalmente, em buscar a colaboração intersetorial para tornarem viável comercialmente a construção de embarcações de emissão zero, com início da operação em alto-mar até 2030, e aumentar a produção de hidrogênio verde para 5,5 milhões de toneladas por ano até 2030 para uso na navegação.

Se sair do papel, as medidas podem promover a descarbonização total do setor do transporte marítimo até 2050, segundo o texto.

O documento foi assinado por representantes da Aspen Shipping Decarbonization Initiative, Getting to Zero Coalition, Green Hydrogen Catapult, Green Hydrogen Organization (Gh2), ACWA Power, A.P. Moller – Maersk, CWP Global, Fortescue Future Industries, InterContinental Energy e MAN Energy Solutions.

"Nosso caminho a seguir é claro: o transporte marítimo deve deixar de usar combustíveis fósseis e se aproximar de combustíveis escalonáveis de emissão zero. Os membros desta declaração conjunta apoiam firmemente este objetivo e já deram os primeiros passos cruciais para que isso aconteça", disse Johannah Christensen, CEO do Global Maritime Forum.

> "NOSSO CAMINHO A SEGUIR É CLARO: O TRANSPORTE MARÍTIMO DEVE DEIXAR DE USAR COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E SE APROXIMAR DE COMBUSTÍVEIS ESCALONÁVEIS DE EMISSÃO ZERO. OS MEMBROS DESTA DECLARAÇÃO CONJUNTA APOIAM FIRMEMENTE ESTE OBJETIVO E JÁ DERAM OS PRIMEIROS PASSOS CRUCIAIS PARA QUE ISSO ACONTEÇA"
>
> **JOHANNAH CHRISTENSEN**
> CEO do Global Maritime Forum

O executivo garantiu que o compromisso firmado na ocasião mostra que "haverá oferta suficiente de combustíveis verdes e demanda por remessas com emissões zero".

Ingrid Irigoyen, diretora da Aspen Shipping Decarbonization Initiative, afirmou estar animada com o momento que o setor marítimo vive, "em direção à descarbonização total da indústria em um cronograma alinhado a Paris".

Já Henriette H. Thygesen, CEO de frota e marcas estratégicas da A.P. Moller – Maersk, declarou que o mundo está em uma emergência climática, por isso a necessidade em acelerar a disponibilidade global de combustíveis verdes.

"O acesso ao hidrogênio verde é um caminho importante para garantir esse importante aumento de escala para a indústria naval como um todo e para nós da A.P. Moller – Maersk atingirmos nossa meta de zero líquido em 2040. Operando uma grande frota de navios porta-contêineres, optamos por participar ativamente da definição de soluções para o futuro junto com nossos parceiros. Ninguém pode fazer isso sozinho", ressaltou.

Alex Hewitt, CEO do desenvolvedor global de hidrogênio verde CWP Global e atual presidente da Green Hydrogen Catapult, acrescentou: "Este é um passo significativo para as indústrias de hidrogênio verde e transporte marítimo. Temos o prazer de trazer o peso e o compromisso das empresas para acelerar o progresso nesta década em direção ao transporte de emissões zero. A declaração conjunta, bem como o lançamento do Green Shipping Challenge são ótimas notícias para o planeta".

Os signatários também pediram às autoridades internacionais e aos governos nacionais que apoiem os compromissos do setor privado com políticas correspondentemente ambiciosas.

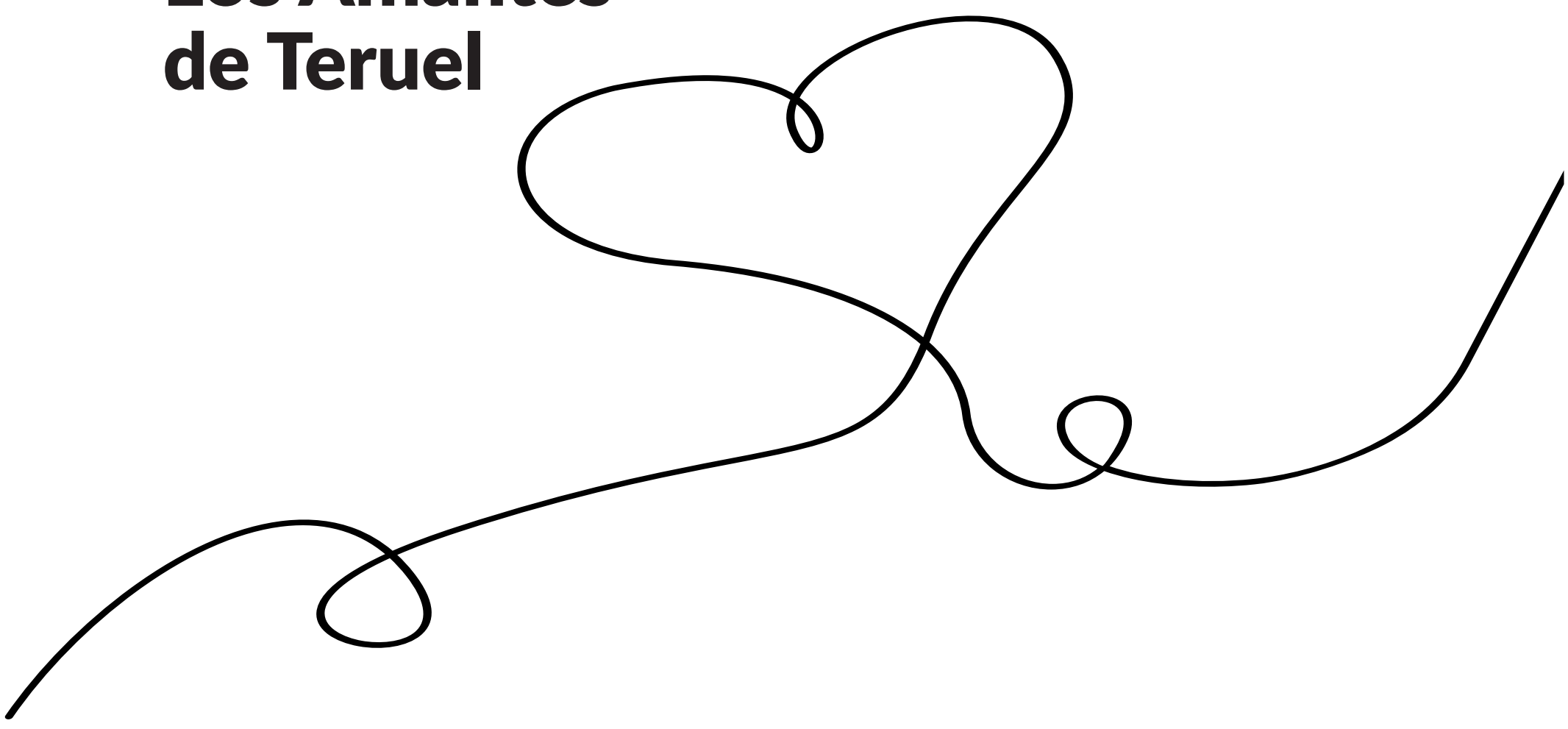
OPINIÃO

LUIZ DIAS GUIMARÃES
jornalista

opiniao@portalbenews.com.br

▶ GESTÃO

Los Amantes de Teruel



Nunca esquecerei Teruel, a cidade medieval perdida na árida região espanhola de Aragón. Buscávamos um case de logística moderna em Zaragoza e encontramos uma lenda de amor.

No alto da colina de pedra e terra seca persiste há 800 anos a trágica história de Isabel de Segura e Diego de Marsella.

Éramos homens e mulheres, executivos do mercado e do poder, parados para uma rápida refeição naquela que me parecia apenas mais uma velha cidade no meio do caminho.

Diz a lenda que Isabel e Diego morreram de amor em 1212. Até que ponto é tão verdadeira não se sabe. Uma lenda é uma história transmitida ao longo do tempo, que parte de um fato real – ou não, mistura a realidade com o fantástico imaginário e tende a se modificar à medida que é repassada. Por isso em Teruel há variadas versões.

Mas não se duvida que o jovem casal tenha existido e morrido de recíproco amor. Seus restos mortais mumificados estão hoje em um mausoléu.

A lenda diz que Isabel, filha de pai rico, e Diego, sem tal sorte, se amavam profundamente mas, para ser aceito, Diego fez o pacto com Isabel que sairia pro mundo por até cinco anos para se prover.

Acreditando que ele não voltaria e estaria morto, após esse tempo Isabel cedeu ao pai e se casou com proeminente rapaz. Mas quis o destino que Diego voltasse naquele dia e a encontrasse já casada. Desnorteado, o jovem foi ao encontro de Isabel e lhe pediu: "bésame, que me muero" e ela respondeu: "no, por no faltar a mi marido".

A história lembra Romeu e Julieta, eternizada por Shakespeare, que teria se passado em Verona do século XVI. Coincidência ou cópia da lenda de Teruel.

Fato é que os séculos geraram muitas histórias com pontos em comum. Até por aqui. Lembro Lampião e Maria Bonita, moça de boa família que debandou com o cangaceiro.

Virtuosa essa Isabel, jovem honrada como Julieta, por abdicar do amor negando um beijo. No lendário o beijo está sempre presente e ganha significados distintos.

Por um beijo se morre. Por um beijo se renasce, como a Bela Adormecida.

Sem o beijo, Diego caiu morto de amor. Hoje mata-se por amor mas não se morre de amor. Como dificilmente a amada rejeitaria o amado por 'simples' honra.

No funeral de Diego eis que surgiu Isabel e, enfim, lhe deu o suplicado beijo na face fria. E também morreu de amor sobre o corpo do amado.

Essa cena se repete todo mês de fevereiro em representação na mística Teruel. Uma celebração que lhe rende turismo. Uma lenda que se respira em todos os cantos. No mausoléu dos mumificados, em La Cantina del Besos, no restaurante Los Amantes ou na 1900, uma taberna de 123 anos que explora o assunto com uma placa que aponta para um pequeno salão medieval chamado de Bodega del Amor.

Não importa se tudo isso é real. Interessa o efeito que produz.

Como no velho Reino Unido. Todos os anos milhares de turistas vão à floresta de Sherwood sentir a presença de um Robin Wood que, este sim, parece nunca haver existido.

Quando o amor é o ingrediente, então, sucesso total. Afinal, o amor, às vezes apenas uma lenda do imaginário, inspira e motiva. E por vezes produz heróicas tragédias nesta tênue e espetacular história da vida.

QUANDO O AMOR É O INGREDIENTE, ENTÃO, SUCESSO TOTAL. AFINAL, O AMOR, ÀS VEZES APENAS UMA LENDA DO IMAGINÁRIO, INSPIRA E MOTIVA. E POR VEZES PRODUZ HERÓICAS TRAGÉDIAS NESTA TÊNUE E ESPETACULAR HISTÓRIA DA VIDA.

ESTILO BE

IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br

Como um relógio

HÁ MUITOS ANOS FIQUEI ENCANTADA COM UMA CRÔNICA DO MEU QUERIDO AMIGO E POETA NARCISO DE ANDRADE, QUE JÁ NÃO ESTÁ MAIS ENTRE NÓS, EM QUE COMPARAVA A VIDA A UM RELÓGIO. QUE ANDA PARA FRENTE E PARA TRÁS, ATRASA, ADIANTA, PARA, VOLTA A FUNCIONAR E SEGUE ATÉ A CORDA ACABAR. PENSEI NESSE TEXTO ESSA SEMANA AO ME DAR CONTA DO EXERCÍCIO CONSTANTE DE NOSSA ALMA EM BUSCA DE SENTIDO. TENTAMOS APROVEITAR MAIS O TEMPO QUANDO PERCEBEMOS QUE ELE SEGUE DEPRESSA DEMAIS; SEGURAR MOMENTOS FELIZES PARA QUE NÃO TERMINEM; QUEREMOS ENTENDER A ENGRENAGEM DA MEMÓRIA PARA UNIR FRAGMENTOS DAS HISTÓRIAS QUE VIVEMOS, NA TÊNUE ESPERANÇA DE GUARDAR A NOSSA PRESENÇA FORA DE NÓS. SÓ ESQUECEMOS UM DETALHE: NÃO SE PODE REGULAR OS PONTEIROS DA VIDA.

DICA

Fábrica de azeites

Divulgação

Adoro azeites e adoro novidades. Então foi uma delícia conhecer a **Fazenda Irarema**, em Poços de Caldas, Minas Gerais, uma fábrica de azeites premiados e que recebe muitos turistas nos finais de semana, com um atendimento simpático. A construção não foi pensada para comportar apenas a demanda de produção da própria fazenda, longe disso. Desde sua origem a fábrica visava um possível crescimento no interesse da produção do azeite na região, pelo que, foi construída com capacidade de prestar serviços de extração para terceiros. Há várias opções de azeites e tamanhos, além do kit de azeites aromatizados de alecrim, manjericão, limão e alho. Eu não resisti e comprei o de limão siciliano e o de abacate, principalmente quando eu soube que esse segundo é bom para a memória. Em São Paulo (SP) você encontra os produtos na Casa Santa Luzia, entre outros espaços.

Serviço
Fazenda Irarema.
É aberta aos sábado. e domingos das 9 às 16h (geralmente funciona o restaurante para almoço com comida mineira)
Contato: (35) 3714-4267
Entrada: Gratuita
Como chegar na fazenda?
Em Poços de Caldas, vá até a represa Bortolan, a entrada fica no trevo ao lado da queijaria Vaca Amarela (logo após o hotel Nascente da Serra). Siga em frente por 4km. Siga as Placas. Não ir por GPS.
http://www.fazendairarema.com.br

FOCO

Suape faz história na questão ambiental

Divulgação

A ligação de **Carlos André Cavalcanti** com o meio ambiente vem de berço. Desde pequeno tomava banho na bica de água mineral na área do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti, localizado no Cabo de Santo Agostinho, próximo ao Complexo Industrial Portuário de Suape. E na fase dos 7 anos, lembra que o pai, o economista ecológico Clovis Cavalcanti, estava ao lado da sociedade civil e acadêmica contrária à instalação do projeto do porto indústria de Suape, o mesmo onde hoje atua como diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade.

A passagem do tempo e o desenvolvimento do complexo no caminho da sustentabilidade mostram uma realidade bem diferente daquela temida pelos defensores do meio ambiente e da região na década de 70. Suape tem avançado e faz história com metas ambiciosas na questão da sustentabilidade, enfrentando desafios para transformá-los em oportunidades.

"Conseguimos estabelecer as agendas de sustentabilidade com viés para a economia verde, economia azul e economia circular. Temos um território em regeneração avançada, repleto de Mata Atlântica, mangue e restinga. A Agenda Verde perpassa por todo esse espaço protegido, uma área com cerca de 8 mil hectares. Conhecer os ativos ambientais é fundamental para preservar e conservar a Mata Atlântica. Suape tem viveiro de mudas, estimula o reflorestamento e fomenta a agricultura ecológica. Nosso trabalho é desenvolvido para impulsionar a economia da biodiversidade", garante o diretor.

O currículo de Carlos André comprova sua larga experiência na área. Nascido no Recife, engenheiro agrônomo pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), ele fez mestrado em Desenvolvimento Rural Territorial pela Universidade de Córdoba (sul da Espanha), foi secretário de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Pernambuco (Semas) e diretor-presidente da Agência Estadual de Meio Ambiente (CPRH), além de ter atuado no terceiro setor e na área de agricultura orgânica e familiar, sendo um dos fundadores do Movimento das Feiras Agroecológicas de Pernambuco. Faz parte do Conselho ESG do Brasil Export.

Desde janeiro de 2019 em Suape, Carlos André explica como a questão da sustentabilidade é preciosa e prioritária aos compliance climáticos e ambientais dos empreendimentos instalados no porto e no complexo. "Entregamos recentemente o selo 'Terminal Amigo do Oceano – Professor Fábio Hazin' a quatro empresas arrendatárias do porto organizado. É um incentivo direto para que as empresas estabeleçam metas, se comprometam e invistam na agenda e na certificação ESG, condição primordial aos acordos estabelecidos na área e nos negócios", enfatiza.

Além da economia verde alinhada ao território do porto, também a Agenda dos Oceanos ou Agenda Azul tem protagonismo: "Valorizamos a biodiversidade marinha, as espécies nativas, a pesca artesanal, conectando com o turismo de base comunitária e de sol e mar que acontece aqui. A proposta é desenvolver um planejamento espacial marinho e estuarino para que a movimentação portuária se integre com essas atividades e consiga estabelecer ciclos econômicos de prosperidade para as indústrias e comunidades da região", aponta o gestor.

Outra questão destacada por Carlos André é o uso das energias renováveis que estimulam a economia circular: "O Nordeste é um território especial nesse quesito, tem posicionamento geográfico que proporciona abundância de sol, vento e biomassa. Tudo isso traz preços competitivos para o incremento das energias renováveis e o desenvolvimento do hidrogênio verde na região".

Em Suape, o hub de hidrogênio verde vem sendo trabalhado em duas frentes estratégicas: estabelecer níveis de atração comercial suportável para o consumo local das indústrias e do porto de Suape e no incentivo aos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação.

O objetivo é fazer a transição energética e desenvolver o conceito do Cluster Suape de Inovação Industrial visando estimular a competitividade dos empreendimentos e do território. "Esse cluster vai estimular a inovação tecnológica para o impulsionamento da produção de hidrogênio verde, em parceria com o Senai Nacional e a empresa CTG. Conseguimos atrair investimentos para instalar no porto organizado de Suape o "TechHub do Hidrogênio Verde, um laboratório dinâmico e integrador de produtos, serviços e de inteligência aplicada a toda cadeia de valor".

O potencial de Suape é enorme para se consumir hidrogênio verde. São 224 empresas instaladas em onze segmentos econômicos, com escopo de recursos privados que ultrapassam os R$ 74,5 bilhões, sem falar nos aportes de infraestrutura dos governos estadual e federal. "Todo esse esforço vem sendo empregado para chegarmos ao Smart Green Port Systems e sermos referência de inovação e sustentabilidade, nos conectando com outros centros de excelência", pontua Carlos André.

Com 44 anos de história, o porto tem o grande desafio de atender à questão social. "São 7 mil famílias que vivem no território em que atuamos e muitas ainda em situação de vulnerabilidade social. É inadmissível não inserir essas pessoas nos ciclos de prosperidade econômica para melhoria da qualidade de vida, emprego e renda", ressalta.

E como relaxar é preciso, Carlos André é torcedor cativo do Sport Club do Recife, gosta de mergulhar e há poucos meses descobriu o remo, ao lado da esposa Silvia e do filho caçula Cauê (Tiê e Meõm moram em Londres). "Estou com calos nas mãos, mas feliz da vida em remar pelo Rio Capibaribe, cartão-postal do Recife", comemora.

ESTILO BE

MERGULHO

Rir é o melhor remédio

Divulgação

Como está o seu bom humor? A pergunta tem toda lógica, afinal rir é um fenômeno físico, com origem neurológica e manifestação corporal, como define **Daniel Martins de Barros**, médico psiquiatra e professor colaborador do Hospital de Psiquiatria da USP. Ele acaba de lançar "Rir é preciso", pela Editora Sextante, e mostra que há ciência por trás do humor: "Amenizar adversidades da vida e fortalecer relacionamentos traz melhor saúde física e mental. Confira a entrevista:

Como surgiu a ideia do livro?
Veio por conta da pandemia, mas já havia o interesse. Há muitos anos eu me interesso pelo tema. Sempre gostei de comédia, pela personalidade sou um pouco mais piadista. Profissionalmente o tema me interessa há anos.

A obra veio no momento certo?
Depois de ter escrito um livro anterior com a Sextante sobre as emoções negativas, chamado O Lado bom do Lado ruim, achamos que para esse momento de pós pandemia, de reconstrução em que precisamos nos reerguer, precisaríamos de algo que nos ajudasse a lidar com isso.

Como foi o processo?
Tirei a ideia de juntar tudo o que já vinha estudando nos últimos anos sobre o humor e escrever. O humor é uma ferramenta muito forte. O livro está dividido em três partes: os aspectos que envolvem o corpo, os que estão relacionados à mente e a sua representação na sociedade. Na primeira parte do livro, tem uma análise de uma das obras artísticas mais famosas do mundo, o quadro de Mona Lisa, de Leonardo da Vinci.

Como foi o retorno, ainda nessa fase de pandemia, perdas e eleições?
O livro saiu em setembro desse ano, já no final da pandemia, foi pensado para isso. Fiquei preocupado no início, afinal a pandemia ainda não acabou, e temos muitos motivos de tensão. Pensei até que poderia pegar mal, mas não. O retorno tem sido muito bom. Todo mundo sabe que rir faz parte de uma estratégia de sobrevivência, mesmo no meio do sofrimento.

Na clínica, o humor tem essa força?
Ele tem na vida das pessoas e na própria consulta. Quando no encontro com seu paciente você em algum momento consegue se conectar nessa linha do sorriso, sobe um nível de conexão. Claro que às vezes é um paciente com depressão, com problemas graves, isso tem que ser usado com cuidado e critérios. Quando existe abertura, essa possibilidade naquele paciente faz a diferença. Mostra que ele também pode rir. De fato, o riso é um promotor e um índice da saúde; indica que estamos bem.

Pessoas bem-humoradas tendem a lidar melhor com o sofrimento?
Com toda certeza. Vários estudos mostram que pessoas que conseguem manter o humor nas adversidades passam melhor por essas situações. Lembrando que não é rir da doença, da desgraça, do sofrimento. É rir no sofrimento, encontrar aspectos positivos, encontrar um lado irônico. As pessoas que têm no humor um instrumento para lidar com as dificuldades, mesmo em casos de doenças graves, conseguem lidar melhor.

Como vê os estudos que mostram os jovens tristes e sem esperança?
Determinadas perguntas já induzem respostas. Ser perguntar para um jovem se ele riu hoje, talvez o resultado fosse outro. As pessoas podem estar desanimadas, mas ainda assim podem manter o humor.

Pessoas que não gostam de comédia geralmente têm mau humor?
Tende a acompanhar sim. A pessoa dizer que não gosta de nenhuma comédia, pode apontar para alguém que tem menos contato com seu humor, que é uma característica humana e que varia de pessoa para pessoa.

Qual a importância do humor para os relacionamentos?
O humor é essencial no começo, no meio e no fim. O bom humor faz parte de um bom começo. Todo mundo quer se relacionar com alguém que faça você rir, que ria junto, que tenha bom humor. Tem apelo para todos nós. Casais que riem juntos são casais mais longevos e o relacionamento é mais satisfatório. E até no fim, na hora do luto, o momento será menos sofrido se tiver boas e divertidas histórias para contar do que se viveu junto.

VISUAIS

Um mapa especial da educação

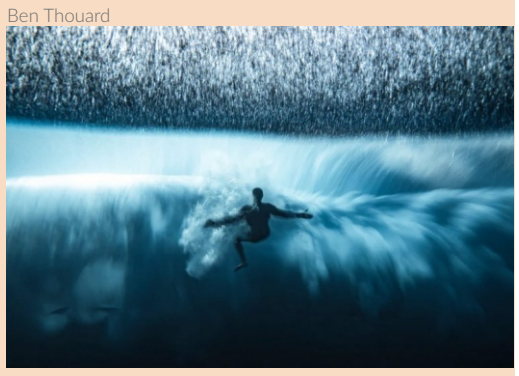
O Museu do Estado de Pernambuco (MEPE) abriu essa semana a "**Ocupação Paulo Freire**", projeto concebido pelo Itaú Cultural de São Paulo que agora chega ao Recife. Além da exposição, há programação com círculos de cultura, conferências, apresentações artísticas e culturais, exibição de filmes e lançamento de livros. A curadoria é dos Núcleos de Audiovisual e Literatura e de Educação e Relacionamento do Itaú Cultural, com expografia assinada por Thereza Faria. A Ocupação acompanha a trajetória de Freire, desde o nascimento, em 1921, passa pelo desenvolvimento do seu método de alfabetização o segue nos diferentes países onde viveu.

Divulgação

Serviço
"Ocupação Paulo Freire"
Local: Museu do Estado de Pernambuco
Endereço: Av. Rui Barbosa, 960 Graças
Recife/PE
Período: Até 12 de fevereiro de 2023
Horário: Terça a sexta-feira: 09h às 17h |
Sábados e domingos: 14h às 17h
Agendamentos: educativo.mepe@gmail.com

BE+

Ben Thouard



- **Essa imagem do francês Ben Thouard mereceu o primeiro lugar no Prêmio de Fotografia do Oceano do Ano 2002. O surfista 'lutando' debaixo d'água com uma onda gigante em Teahupo'o, no Taiti, é exemplo da conexão dos seres humanos com o mar em um dos esportes mais populares e desafiadores do mundo.**
- E viva a vacina! Estudos de pesquisadores do Observatório Covid-19 revelam que a vacinação contra a covid-19 no Brasil salvou a vida de até 63 mil idosos de janeiro a agosto de 2021, além de evitar até 178 mil hospitalizações de pessoas com idade acima de 60 anos. Com uma nova onda pairando por aí, quem não se vacinou ainda tem tempo.
- **O programa Conexão Porto, da TV Record, destacou o crescimento de 65% na presença das mulheres no Porto de Santos na última década. Que elas continuem ganhando espaços dominados pelos homens e mostrem sua força e competência.**
- Atividade física, sempre! Pesquisa da USP feita com 45 pessoas recrutadas na rede básica de saúde, com idade entre 60 e 65 anos, descobriu que aqueles que se mantinham ativos apresentaram maior volume cerebral (considerada uma característica positiva para efeitos cognitivos) em comparação aos sedentários.

BE-

- **Reuniões de trabalho virtuais ou presenciais não podem ser muito longas. Quer a prova? Artigo da Wharton Business School, da Universidade da Pensilvânia (EUA), aponta que 25 minutos é o tempo ideal, e sugere três passos para quem lidera o encontro: prepare-se; esteja presente e evite distrações; conduza as interações e compartilhe anotações após o encontro.**
- Os homens devem se cuidar mais. No mundo ocidental, a expectativa de vida aumentou rapidamente no século XX, mas as mulheres ainda têm maior expectativa de vida do que os homens. Na Finlândia, as mulheres vivem em média cinco anos a mais do que os homens. O estudo publicado no The Journals of Gerontology: Series A indica que as possíveis diferenças podem ser explicadas por fatores relacionados ao estilo de vida.
- **Relatório da Allianz Global Corporate & Specialty ressalta que incêndio, colisão e naufrágio e carga danificada são as principais causas de perdas de seguro marítimo por valor. A empresa analisou mais de 240 mil sinistros do setor de seguros marítimos entre janeiro de 2017 e dezembro de 2021, que somam o valor aproximado de 9,2 bilhões de euros. Matéria foi postada na Portos e navios.**